



# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFGoiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)  
Dissertação (mestrado)  
Monografia (especialização)  
TCC (graduação)   
Produto técnico e educacional-Tipo:

Artigo científico  
Capítulo de livro  
Livro  
Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor: Luziene Aparecida da Cunha Silva<sup>1</sup>  
Bruno Silva de Oliveira<sup>2</sup>

Matrícula: 2018205221352322

Título do trabalho: "O USO DO CONTO 'O PATINHO FEIO' COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO ESTABELECIMENTO DE PADRÕES COMPORTAMENTAIS GERADORES DO COMPLEXO DE BELEZA"

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31/10 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não  
O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia e educação profissional e tecnológica. E-mail:

<sup>2</sup> Professor efetivo da área de Letras do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá. Coordenador de Extensão do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (2019). Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás (2014), Regional Catalão (RC). Graduado em Letras - Português/Inglês, pela Universidade Estadual de Goiás (2011), Unidade Universitária de Iporá. Atua principalmente na área de Literatura Fantástica, Literatura Brasileira, Teoria Literária e Espaço Ficcional. Membro do Grupo de Pesquisa em Espacialidades Artísticas (GPEA/UFU) e do Grupo de Pesquisa e Estudos de Língua e Linguagem (IF Goiano).

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local: Itapirapuã-Goiás

31/10/2022

*Luizene Aparecida da Cunha Silva*

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

*Bruno Silva de Oliveira*

---

Assinaturado(a) orientador(a)

# “O PATINHO FEIO”: UMA ESTRATÉGIA DE COMBATE AO ESTABELECIMENTO DE PADRÕES COMPORTAMENTAIS GERADORES DO COMPLEXO DE BELEZA

Luziene Aparecida da Cunha Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Os Contos de Fadas fazem parte da cultura infantil, desde que a criança começa a desenvolver o senso de percepção e a capacidade compreenderem histórias, elas passam a ouvi-los, tanto em casa quanto na escola. Contos de Fadas são carregadas de significados, tratam de temas diversificados, e dentre eles o complexo da Beleza, tema que desencadeia em virtude de desencadear o desequilíbrio psicológico e mental ocasionando o desenvolvimento de patologias. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva reconhecer quais temáticas estão intrínsecas ao conto “O Patinho Feio” e que estão relacionadas aos padrões comportamentais existentes na atualidade com relação à imagem corporal. A concretização do estudo pressupôs o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. As análises e reflexões realizadas tiveram como suporte teórico a contribuição de estudiosos como Bettelheim (2016); Courtine (2008); Eco (2007), dentre outros. Faz parte da realidade atual o complexo da beleza que propaga a concepção da existência de um padrão de biofísico considerado “belo”. Em vista deste padrão, a busca pela acaba por intervir no comportamento dos indivíduos levando ao desenvolvimento de patologias.

**Palavras-Chave:** Contos de Fada; Beleza; Complexo da Beleza; Preconceito.

***Abstract:** Fairy Tales are part of children's culture, since the child begins to develop a sense of perception and the ability to understand stories, they start to listen to them, both at home and at school. Fairy Tales are loaded with meanings, they deal with diverse themes, and among them the Beauty complex, a theme that triggers by virtue of triggering the psychological and mental imbalance causing the development of pathologies. In this sense, this research aims to recognize which themes are intrinsic to the short story “O Patinho Feio” and which are related to the existing behavioral patterns in relation to body image. The completion of the study presupposed the development of a bibliographic research with a qualitative approach. The analyzes and reflections carried out had as theoretical support the contribution of scholars such as Bettelheim (2016); Courtine (2008); Eco (2007), among others. The beauty complex that propagates the conception of the existence of a biophysical standard considered “beautiful” is part of the current reality. In view of this pattern, the search for it ends up intervening in the behavior of individuals, leading to the development of pathologies.*

***Keywords:** Fairy tales; Beauty; Beauty Complex; Prejudice.*

## 1 INTRODUÇÃO

Os Contos de fadas são histórias cheias de personagens mágicos de corações bondosos que aparecem no meio da história para trazer uma solução para os problemas com as quais os

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Polo Iporá sob a orientação do professor Dr. Bruno Silva de Oliveira.

personagens estão convivendo. Por meio dessas histórias, quem a ouve sente-se tocado, maravilhado, prende-se aos acontecimentos, entretém, diverte e aprende.

Cada conto com seu enredo tem muito a ensinar tanto para as crianças quanto para os adultos. “A Bela e a Fera” de Jean-Marie Leprince de Beaumont, “João e Maria” de Jacob e Wilhelm Grimm, “Cinderela” também de os Irmãos Grimm, “Pinóquio” de Carlo Collodi, “Chapeuzinho Vermelho” de Charles Perrault, “O Patinho feio” de Hans Christian Andersen são exemplos de contos que conquistam a imaginação da criança e ensina-as a pensar, a imaginar, a desenvolver o senso crítico, a refletir sobre a história articulando-a com fatos que vivencia.

Os contos são importantes mecanismos que trazem informações e conhecimentos para as crianças. Quando os contos são explorados em todas as suas possibilidades pedagógicas em sala de aula, eles podem favorecer o desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional, afetivo e social da criança contribuindo qualitativamente para a sua formação integral (BETTELHEIM, 2016). Os conhecidos e clássicos contos de fadas são um dos componentes da literatura infantil, mas não só eles. Esses contos trazem narrativas que apresentam um contexto que envolve o leitor, despertando sua atenção e sua imaginação, o que ocorre em virtude das características dos personagens, suas ações e os fatos narrado.

Os contos de fadas possuem uma linguagem acessível e apropriada para a faixa etária das crianças, trazem seres e personagens fantásticos, locais inusitados e imagens que encantam a todos (COELHO, 1987). Eles são amplamente utilizados dentro e fora do espaço escolar, visto que a literatura infantil estimula o desenvolvimento da leitura e influencia o desenvolvimento da criança em diversos aspectos como o cognitivo e o psicológico.

Considerando, o quanto a literatura infantil auxilia no desenvolvimento da criança, e, mais especificamente o conto “Patinho Feio”, do dinamarquês Hans Christian Andersen, por narrar à história do cisne que foi cuidado por uma pata e que, por ter nascido diferente de seus irmãos, passa a conviver com rótulos, com desprezo, críticas e exclusão. A história narrada em “O Patinho Feio” demonstra uma situação que muitos leitores podem identificar-se. Atualmente, muitas pessoas convivem com os estereótipos de beleza, pois fogem ao padrão considerado ideal e perpetuado pelos meios de comunicação e redes sociais. A televisão, a internet, a mídia de modo geral passam a ideia da existência de como padrão físico de beleza ideal – rosto, peso, corpo, tamanho, dentre outros atributos. E, as pessoas, por estarem continuamente vendo a

circulação desse padrão idealizado de corpo, acabam se sentindo assim, como o Patinho feio da história de Andersen.

As pessoas, ao se sentirem assim, vão pouco a pouco modificando a imagem que tem de si, principalmente porque o aspecto negativo pode levá-las a desenvolver o Transtorno Dismórfico Corporal, desencadeado quando a pessoa considera possuir defeitos em sua aparência física passando a se sentir excluída e se autoexcluindo (TORRES, 2005). Como se dá a aceitação dos indivíduos que fogem à norma estética por meio do conto “Patinho Feio” de Hans Christian Andersen?

O desfecho da história do cisne que foi cuidado pela pata e sofreu rejeição em virtude de suas características físicas, por ser diferente dos patos, teve um final feliz quando ele encontrou outros cisnes e, percebendo as semelhanças entre ele e os outros, pode se sentir incluso ao grupo, ao se ver refletido na água, percebeu o quanto era belo. Deste modo, as crianças podem perceber que cada uma possui características que as distinguem umas das outras, mas que todos, pertencem ao gênero ou à categoria “homem”, cada um, deve olhar para si, se autoconhecer, e reconhecer a beleza que reside em cada uma, beleza esta que todos possuem.

Esta pesquisa desenvolve-se com o intuito de reconhecer quais temáticas estão intrínsecas ao conto “O Patinho Feio” e que estão relacionadas aos padrões comportamentais existentes na atualidade com relação à imagem corporal; conceituar contos de fadas, analisar o conto “Patinho Feio” e, classificar o belo e feio, entendendo que a mídia dissemina um padrão comportamental de beleza que tem desencadeado o transtorno de imagem corporal afetando a saúde mental das pessoas.

## **2 CONCEPÇÃO DE CONTOS DE FADAS**

Os contos de fadas sempre fizeram presente na história do homem, vem acompanhando-o de geração em geração. Os contos de fadas apresentam-se de maneiras diferenciadas em cada região ou país de todo o mundo, o que depende do país, de sua cultura, dos propósitos e objetivos ao se utilizar os contos. Além de não haver um padrão específico, assim, cada cultura, carrega certa individualidade em relação à tradição dos contos que os avós e pais vão contando para seus netos e filhos.

Para melhor entendimento, é importante trazer definições de conto de fadas tendo como base as contribuições dos estudiosos desta vertente literária. O E-Dicionário de termos literários, de Carlos Ceia, informa que, se considerarmos apenas o sentido do termo em seu contexto literal, os contos de fadas fazem referência a:

[...] histórias fantásticas sobre fadas, seres de tamanho muito reduzido que habitavam o reino da fantasia e que fizeram parte integrante das crenças populares da Antiguidade greco-latina e da cultura medieval europeia. São seres imaginários, míticos, representadas geralmente por mulheres dotadas de poderes sobrenaturais usados para o Bem (Fadas Madrinhas) ou para o Mal (Bruxas) (E-DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS DE CARLOS CEIA, 2022, s.p.).

De certa forma, em face do termo, a primeira ideia que se forma ao se falar em Contos de Fadas remete à ideia de que uma fada deva estar presente em algum ponto da história, surge para contornar as situações-problemas que marcam o contexto da narrativa. Além disso, nestes contos também podem estar presentes à presença da bruxa. Em relação a estes termos tão presentes nessas narrativas, é importante pontuar que, geralmente a fada, é vista como uma personagem boa, e a bruxa como má.

Porém, com o tempo, o termo foi se modificando:

[,,] engloba uma variedade de narrativas, sobretudo histórias que por regra possuem elementos atemporais" e que normalmente recorrem a heróis (ou heroínas) quase sempre jovens, corajosos e habilidosos que passam por aventuras estranhas, por vezes mágicas, que lhes servem de teste para um eventual destino feliz, e madrastas malévolas (ou padrastos) cuja função é dificultar-lhes a vida ao longo da narrativa. Toda a história se desenrola no sentido de demonstrar um princípio moral que ou aparece em apêndice (como no caso dos contos de Perrault) ou é construído ao longo do texto (como no caso dos contos de Grimm). Exemplos de histórias como estas encontram-se em muitos países. Apesar das suas características ditas "universais", o conto de fadas tem sofrido alterações ao longo do tempo, de acordo com os gostos conscientes ou inconscientes de cada geração (E-DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS DE CARLOS CEIA, 2022, s.p.).

Foi em virtude dos avanços ocorridos. o termo passou então a ser mais abrangente. Segundo as proposições de Ana Lúcia Merege em *O Conto de Fadas* (2010), “contos de fadas” é uma situação complexa visto que várias perspectivas poderiam ser empregadas em sua definição como a “histórica, a antropológica, a psicológica, a literária” (MEREGE, 2010, p. 07). Esta complexidade reside no fato de que, cada um destes âmbitos em vista de seus parâmetros próprios, estabeleceria então, cada qual, uma concepção.

Nesse sentido, a autora apresenta a definição de contos trazida por Coelho (2003) como, aquelas histórias em que “a recompensa seria de ordem espiritual e existencial: o herói ou heroína encontra o amor, transcende uma condição negativa e se purifica por meio das provas enfrentadas” (MEREGE, 2010, p. 07). Ou seja, contos de fadas são histórias cujo desfecho se encerra com seu(s) personagem(ns) alcançando uma determinada gratificação que nada tem a ver com questões físicas, mas com o próprio interior dos personagens.

Para as crianças, de acordo com Coelho (2003), os contos de fada por serem compostos de personagens mágicos extrapola a representatividade apresentam-se para as crianças como sendo de fato um mundo de magia. Seus personagens detentores de poderes especiais auxiliam outros personagens a solucionarem problemas e conflitos.

Esse contexto mostra-se extremamente benéfico para a criança impactando de forma qualitativa sobre desenvolvimento em dimensões diversas. De um lado, o fato de agregar personagens convivendo com conflitos que necessitam de uma solução e de outro, os personagens míticos como a fada madrinha, que os auxilia na resolução dos problemas, impacta de forma qualitativa no desenvolvimento psicológico, emocional, ético e moral das crianças. (COELHO, 2009).

Os benefícios que os contos podem trazer para as crianças são múltiplos e envolve principalmente o contexto interior, extrapola questões físicas alcançando o âmbito espiritual, as situações desafiadoras, a presença dos conflitos e os temas abordados, levando as crianças a avançar em seu nível de desenvolvimento psicológico, emocional e cognitivo, amadurecendo seu pensamento e sua visão de mundo. A esse respeito, Bettelheim (2016) faz a seguinte observação:

Através dos séculos (quando não dos milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram-se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e encobertos-passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto a do adulto sofisticado. Aplicando o modelo psicanalítico da personalidade humana, os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente, e à inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento (BETTELHEIM, 2016, p. 14).

Bettelheim expõe que os contos de fada existem a muito século e que passaram por muitas transformações ao longo do tempo. Com isso, o conteúdo que traz em si ora de forma explícita, ora camuflada, envolve uma gama de significados que impactam de forma direta sob a formação da personalidade humana, alcançando, da criança ao adulto.

A formação da personalidade da criança tem início a partir em seu nascimento e ocorre em função de diversas condicionantes – pelo meio, pelas relações estabelecidas em seu convívio familiar, pelo contato com pessoas diferentes, com objetos e por meio da vivência de fatos. Os contos de fadas favorecem esse desenvolvimento, uma vez que:

Aplicando o modelo psicanalítico da personalidade humana, os contos transmitem importantes mensagens à mente consciente, a pré-consciente e à inconsciente, seja em que nível for que cada uma esteja funcionando no momento. Lidando com os problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, essas histórias falam ao seu ego que desabrocha e encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida que as histórias se desenrolam, dão crédito consciente às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las que estão de acordo com as exigências do ego e do superego (BETTELHEIM, 2016, p. 14).

No desenvolvimento de sua personalidade, a criança convive com muitos conflitos internos advindos do âmbito externo, das situações que vivencia e que presencia ao conviver com seus pares, o que influencia de forma direta na maneira de ver o mundo e em sua maneira de agir. É nesse sentido que o conto, através dos conflitos diversos, os quais são retratados em suas linhas, torna-se um meio ou uma via que auxilia a criança na resolução de seus próprios conflitos.

E isso acontece de um modo facilmente compreensível, porque os contos apresentam-se por meio de uma linguagem carregada de simbologia, de mágica, cheia de conflitos e de encantamento que atrai a criança, envolve-a na história levando-a a vivenciar imaginariamente as situações trazidas no contexto da história, incitando a criança a desenvolver a sua curiosidade.

Independente do modo com o conto torna-se acessível para a criança – se através de uma contação com uso de flanelógrafo, fantoches, se pela apreciação das imagens ou através de um vídeo, quando a criança ouve o conto ou o vê, ela experimenta sentimentos - sente-se alegre com o humor trazido, é tocada quando algo ruim acontece, quando um personagem se entristece, desenvolve a empatia com o fato, ou seja, o conto desperta-lhes sentimentos e emoções.

Os contos de fadas são histórias extremamente ricas, porque trazem em si um misto de informações, de conhecimentos de caráter histórico, científico, coloca em evidencia hábitos, costumes, cultura, entretenimento, tudo isso de um modo logicamente estruturado que quem lê, ouve ou vê é impactado de maneira integral. Expressarem valores e princípios dos quais as crianças podem se apropriar, mas isso acontece de forma divertida, inebriante, compete, pois, ao educador, conduzir com eficácia os educandos na apropriação de tais valores.



Os contos tornam-se um importante referencial por meio da abordagem contextual desencadeia o aprendizado da organização de um mundo social com suas necessidades, compreende a existência de regras e normas, daí a necessidade de cada vez resgatar os contos para o cotidiano escolar, como forma de proporcionar ao educando o desenvolvimento integral, levando o âmbito educativo a cumprir com seu papel.

### **3 ANÁLISE DO CONTO “O PATINHO FEIO”, DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN**

A história do cisne que foi cuidado pela pata e sofreu rejeição em virtude de suas características físicas, por ser diferente dos patos, foi escrita pelo dinamarquês Hans Christian Andersen. Teve sua primeira publicação aos 11 (onze) dias do mês de novembro de 1843 e foi categorizado como conto de fada, sendo que, desde a sua publicação, tornou-se um clássico da literatura. Ele faz parte da realidade de muitas famílias e de muitas escolas, é utilizado de modo especial na Educação Infantil, porém, em virtude do contexto de sua abordagem, sua análise pode ser utilizada em qualquer série da Educação Básica ou ainda de outras modalidades de ensino.

Embora escrito há quase dois séculos, a temática central do conto tornou-se, na atualidade, um tema tão debatido, e justamente em virtude disso, é que este conto se constitui uma imprescindível obra literária que auxilia no desenvolvimento da percepção do educando para o quanto a mídia e os padrões comportamentais instituídos afetam negativamente o ser humano.

A história do pequeno cisne que foi chocado por uma pata determina o princípio de uma vida que logo ao nascer, já passa a conviver com a rejeição, com os rótulos criados e com a exclusão, - “diferente”, “grande” e “feio”. Esta visão que os demais tinham sobre ele, interferiu de forma direta no modo como o protagonista se via. As ofensas e os maus tratos com os quais passou a conviver afetaram o seu psicológico de tal modo, que o mesmo tomou a decisão de fugir do ninho.

Mas, por onde quer que passe, a realidade não muda – o desprezo e a humilhação sempre o acompanhava, até mesmo quando se deparou com um bando de gansos selvagens no pântano, o desprezo e os rótulos também estavam ali. Houve um tiroteio, gansos foram mortos, e, meio a este acontecimento, no cair da tarde quando tudo já parecia calmo, o cisne voou por cima dos campos e pradarias para fugir, e, enquanto voava, ocorreu uma tempestade que o obrigou a parar. Encontrou uma cabana abandonada e nela resolveu se abrigar. Logo pela manhã foi descoberto

pelo gato e a galinha, logo depois pela dona da cabana, que permitiu que ele ficasse lá por três semanas.

Depois de conversar com a galinha, teve novos ânimos e cisne que decidiu sair novamente, encontrou um lago para nadar e mergulhar. Com a chegada do outono, as folhas se alaranjaram e douraram, depois veio o inverno e com toda essa mudança, tudo era desfavorável para o cisne – o vento, o frio.

Mas numa noite quando o sol estava se punha no meio das nuvens radiantes, surgiu um grande bando de lindas aves que saiam de trás da mata. Gansos voavam para longe das regiões geladas em busca de locais mais quentes. Ao perceber que suas asas estavam fortes, desejou voar como aqueles gansos.

Com a chegada da primavera, o ambiente mudou de tom, tudo parecia magnífico. Então, avistou três lindos cisnes brancos nadando, lembrou-se das aves maravilhosas, mas, de repente, foi tomado por uma tristeza sem fim. Quis voar junto com os cisnes, mesmo analisando o que poderia acontecer se ele se aproximasse, decidiu que iria, pois qualquer coisa seria melhor do que as humilhações e maus tratos que veio recebendo ao longo da vida. Então, voou em na direção dos cisnes, quando os mesmo o viram, correram de asas abertas para recepcioná-lo, vendo isso, o protagonista disse “matem-me, matem-me” (ANDERSEN, 1996, p. 202), e curvou seu pescoço voltando-se para a água, foi aí que viu refletida a sua própria imagem, percebendo sua transformação – o feio se tornara um belo e gracioso cisne.

Apesar de todo o sofrimento que havia passado até ali, fortaleceu-se e estava pronto para desfrutar de uma vida feliz, de carinho, pois, foi muito bem recebido pelos seus e elogiado pelas crianças que ali próximo ao jardim da verdade, estavam a elogiá-lo, o cisne que jamais havia sonhado com tamanha felicidade, já não cabia mais em si.

Essa história é marcada por momentos de sofrimento, de dor, desilusão, exclusão por ser diferente, ter sido rotulado “feio”, nota-se um processo que causou sofrimento psicológico tão grande que, por incontáveis vezes, o cisne se viu sem forças. O mau psíquico vindo do exterior, foi retido, e finalmente quando decide arriscar, ousar se aproximar reconhece que qualquer coisa, seria melhor de tudo o que vivera até o momento, até mesmo a morte. E, ao se entregar ao desconhecido, vê seu próprio reflexo na água, e finalmente, encontra consigo mesmo e se descobre um belo cisne.

Ao analisar os ensinamentos trazidos por Andersen no conto, muitas temáticas podem ser extraídas para ser discutidas em sala de aula junto aos alunos. Para além de uma discussão relacionada ao complexo da beleza existente em face dos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade, do preconceito, da discriminação e da exclusão, que uma pessoa pode sofrer por ser diferente das demais, tanto pelas características físicas quanto pelas psicológicas, a problemática dos transtornos Dismórfico corporais e de todo o mau ocasionado por esta outras patologias adquiridas em função de as pessoas não se encaixarem no conceito de beleza vigente, outra temática de grande relevância que pode ser trabalhada é a do contexto familiar.

A família, enquanto instituição que deve promover o amor, o carinho, a proteção dos seus, como visto no conto, não demonstrou competência para amparar o cisne, pelo contrário, os integrantes, apontou, criticaram, excluiu. Ao estabelecer um paralelo com o modo como as famílias estão se organizando na realidade atual, questiona-se: quais valores tem prevalecido nas instituições familiares? Tem havido uma preocupação com a manutenção do elo, do bom e saudável relacionamento entre seus entes? Sabemos que como instituição social, a família desempenha um papel primordial na formação de valores éticos e morais, da personalidade e da formação da autoimagem, é de lá que recebemos o aparato psicológico para o nosso ser, pensar, agir e se portar no mundo.

Deste modo, o conto “O Patinho Feio”, traz um contexto extremamente rico e atual que os docentes podem trazer para as aulas para discutir e problematizar, podendo ser utilizado para desvelar muitas problemáticas existentes que impactam negativamente nas pessoas, e assim, imprimir valores, contribuir para com a formação da personalidade, do reconhecimento de si próprio, de sua beleza interior.

#### **4 BELO E FEIO**

Os termos “belo” e “feio” fazem parte da história do homem, que, ao desenvolver o senso de percepção, passa a julgar, apontar, categorizar, incluir, excluir, entre outras ações de separação e classificação pautando-se em conceitos que vão se formando e se reformulando mediante suas apreensões da realidade. Os conceitos de belo e feio vieram ao longo da história mantendo uma relação direta com os diversos sinônimos que podem ser atribuídos aos termos.

O belo envolve de forma direta a expressão estética positiva, envolve aquilo que é aprazível de se ver, de se apreciar; já o feio é o seu oposto, entendido como a falta do belo, passa a receber outras conotações ligando-se sempre à expressão aquilo que é grotesco, monstruoso, concebido aqui como indivíduo ou ser que possui alguma deformidade física, e por assim ser ao ser visto, provoca “uma reação de nojo, se não de violenta repulsa, horror ou susto” (ECO, 2007, p. 19).

Kirchof e Bonin (2013) trazem uma importante contribuição sobre os conceitos de beleza e feiura apoiando-se uma perspectiva cultural e isso:

[...] implica que os atributos que consideramos belos ou feios são construídos dentro de sistemas de representação. Assim sendo, a valorização de certos traços tidos como esteticamente aprazíveis cede constantemente espaço para outros ajuizamentos possíveis, sendo que esse processo ocorre mediado pelas regulações envolvidas no processo de produção e consumo de representações e identidades. Em outros termos, na perspectiva culturalista, os significados não são essências ou formas a serem descobertas, mas fenômenos produzidos e marcados pelas contradições inerentes às contingências dos processos históricos; portanto, não são evidentes e tampouco universais, pois diferentes culturas produzem sistemas classificatórios diferentes (KIRCHOF; BONIN, p, 1073).

Nessa mesma linha de raciocínio, a ênfase cultural em um determinado objeto ou artefato que pode, por exemplo, se classificado como grotesco e feio na concepção de uma pessoa ou cultura, pode não ser para outra pessoa ou comunidade as quais não fazem parte da cultura de origem daquele objeto, para essas últimas, o objeto é detentor de beleza (ECO, 2007).

E assim, o belo e o feio, os quais envolvem conceitos que vão sendo construído e reconstruído ao longo da história, permeando todas as fases do desenvolvimento humano. Assim, pode-se afirmar que, desde o princípio, esses termos fazem parte de todas as culturas de sociedade e, em cada época e lugar, estabelecem critérios para definir o que é considerado belo ou feio (SEMIS, 2014).

De um lado, se o belo ocupa o ápice da representação da perfeição, o feio também o ocupa, mas, em sentido inverso, ele é o monstruoso, o horrendo, deformado, o fora da forma ou do padrão. Nessa perspectiva, segundo Silva (2017), o feio “é a sensibilidade que auxilia a despertar do terror” (p. 53) e o que causa terror, deve ser banido, mantido em isolamento.

Nesse jogo de oposição, percebe-se facilmente a supervalorização do conceito de “beleza” que vai sendo impresso na consciência do homem e o menosprezo da “feiura”, pois:

[...] simbólica medieval, a beleza é obra divina e a fealdade é expressão do mal, mas as imagens grotescas existem para exorcizar o mal e acentuar, não eliminar, a feiura. A feiura torna-se, na Renascença, a expressão do particular que dá lugar à fantasia e à bizarrice, evocando o sonho e a loucura. Com o burlesco francês, no século XVI, há um gênero cômico literário que age às vezes elegante, outras vezes de forma grosseira, como um escândalo e como uma libertação de tudo que pesa sobre o ser humano e a sociedade (SILVA, 2017, p. 51).

Na contemporaneidade, em virtude da propagação do uso das redes sociais e de diversos aplicativos, o culto à beleza e a ideia de corpo ideal passou a ser um fator preocupante, haja vista que, muitas pessoas, principalmente aquelas que são persuadidas pelos padrões comportamentais vigentes, empreendem uma incansável busca para se enquadrar no perfil de beleza perpetuado no momento.

Quando isso não acontece, as pessoas passam a sofrer incômodos diversos – do sentimento de inferioridade ao de não pertencimento, retraem-se, isolam-se socialmente, querem enquadrar-se, mas não podem fazer parte do seletivo grupo que detém formas esculturais consideradas esteticamente “belas” e, não podendo se ajustar, se sentem excluídas, passam a conviver com sentimento de inferioridade, afetando o seu estado psicológico, tornando-o propício para a aquisição de patologias como a depressão, ansiedade, em face da não aceitação de suas características pessoais – físicas.

Deste modo, as pessoas passam a privilegiar a estética corporal, esquecendo-se de que há outras belezas, que faz arte doutra dimensão, e que a simples visão corriqueira não consegue abstrair – as qualidades pertencentes ao interior, à personalidade, conseguir enxergá-las requer senso de percepção apurado. Nesta perspectiva, a aparência torna-se o fator de privilégio, com isso aponta-se a necessidade de superar a discriminação existente em prol do respeito às diferenças, haja vista que a beleza física é traço característico do desenvolvimento biológico e genético e como tal, deve ser levado em consideração.

Nesse sentido, busca-se apresentar a classificação dos termos “belo” e “feio”, o que é importante para a compreensão de como a concepção deturpada destes conceitos influencia de forma direta, ou indireta, a visão que o próprio indivíduo tem de si e dos demais. Como também

instiga a perceber o quanto a cultura influencia em diversos aspectos da vida, no modo como cada um se vê, mediante aquilo que é imposto.

#### 4.1 CLASSIFICAÇÃO DO BELO E DO FEIO

Elaine Cristina Senko em sua resenha “Uma jornada histórica de Umberto Eco em busca da beleza” (2013) esclarece que o conceito do belo permaneceu por muito tempo sendo associado àquilo que é bom, e exemplifica expondo que, uma “bela ação” é algo considerado totalmente como “algo bom”.

Em contrapartida, os vícios humanos como o álcool, o cigarro, as drogas, entre outros vícios humanos são absolutamente opostos ao belo, e, uma vez sendo oposto, é algo feio.

Por muito tempo, principalmente na Grécia, o conceito de belo esteve ligado aos deuses, às expressões artísticas, voltados para a filosofia, não estavam restritos ao biótipo físico, mas voltados para as expressões artísticas, para os desenhos, pinturas, arquiteturas, entre outras manifestações artísticas (ECO, 2007).

E, como revés, imbuído na concepção do belo, estava também a concepção do feio, diretamente relacionado aos valores negativos como a monstruosidade ou a maldade, e, se o belo reinava por um lado, a feiura também fincou raízes, e, uma vez estabelecida, passam a compor o espaço social e influenciar o comportamento humano. Humberto Eco em sua obra *História da Feiura* (2007) estabelece um paralelo entre os sinônimos de “belo e feio”:

[...] enquanto se considera belo aquilo que é bonito, gracioso, prazenteiro, atraente, agradável, gaboso, delicioso, fascinante, harmônico, maravilhoso, delicado, leve, encantador, magnífico, estupendo, excelso, excepcional, fabuloso, legendário, fantástico, mágico, admirável, apreciável, espetacular, esplêndido, sublime, soberbo; e feio aquilo que é repelente, horrendo, asqueroso, desagradável, grotesco, abominável, vomitante, ódios, indecente, imundo, sujo, obsceno, repugnante, assustador, abjeto, monstruoso, revoltante, repulsivo, desgostante, aflitivo, nauseabundo, fétido, apavorante, ignóbil, desgraçoso, desprezível, pesado, indecente, deformado, desfigurado (para não falar das formas como o horror pode se manifestar em territórios designados tradicionalmente para o belo como o legendário, o fantástico, o mágico, o sublime. (ECO, 2007, p, 16-17).

Portanto, belo e feio são termos e concepções marcadas de forma direta pela polaridade, tanto numa perspectiva estética quanto próximos dos conceitos de bom, mal x bem e mau x bom, fugindo da especificidade puramente estética e adentrando no território das virtudes e valores interior, é esta acepção que perdura na idade antiga.

Na visão de Semis (2014), foi justamente na Idade Média que o conceito de belo com foco nos aspectos artísticos, passa a se concentrar mais nos atributos corporais de forma mais incisiva e chega até a idade moderna em que o belo impera de um lado e a feiura do outro. Apesar da Idade Média, Eco (2007) esclarece que a beleza do mundo como reflexo da beleza ideal é uma concepção que tem origem nas ideias de Platão e Calcídio que mencionaram o admirável mundo dos seres gerados de extraordinária beleza. Nesta visão já se vê nitidamente a tendência de supervalorização da beleza e o menosprezo à feiura. E é assim que o belo e o feio surgem ao longo da história - como duas categorias que apresentam polaridades, presente na natureza, na arte, no consumo e na moda, ditando normas.

E, na Idade Moderna, temos em Courtine (2008) em *A História do Corpo* um posicionamento que leva à compreensão de um corpo situado no tempo e espaço, corpo historiado, metamorfoseado, que adquire presença carnal e beleza de forma simultânea, um corpo que passa a ser analisado pelo crivo do olhar, da história, da ciência, da medicina, da psicanálise da cultura.

Em relação ao olhar sobre o corpo pela perspectiva da medicina e da ciência no século XIX, Foucault (2003) esclarece que, pessoas que porventura ou infortúnio fugissem ao conceito do que era considerada normalidade corporal eram suprimidos, internados, tratados e/ou readequados, o que variava de caso a caso. Tem-se assim, na figura do médico, o profissional incumbido de identificar e tratar os corpos dos pobres, vagabundos, “devassos” e todos aqueles considerados anormais ou com problemas mentais que, a partir de então, viram-se inseridos no processo histórico por meio deste discurso, e passaram a ter as suas vidas reguladas e normatizadas (FOUCAULT, 2003). Intrínseca a essa visão de Foucault, verifica-se a manifestação do conceito de normalidade x anormalidade voltado para o aspecto saudável x doentil, que, ao ser transposto para a temática da beleza x feiura, acaba produzindo ideias estereotipadas, a discriminação e a exclusão daqueles que não se encaixam nos padrões ditos “normais”.

Falar sobre beleza tomando como ponto de partida o contexto atual, um mundo no qual o ser humano está a mercê de imposições, exigências e regras a serem seguidas, cumpridas a rigor, uma sociedade voltada para o mundo dos negócios, da tecnologia, da ciência, do consumo, da moda, que dita os comportamentos desde os mais simples aos mais complexos, a beleza impera de forma frenética.

Deste modo, a beleza passa a deter o poder de atrair os olhares e deleitar os sentidos, fundamentadas na imagem e na simetria, acaba camuflando elementos “perturbadores e inquietantes, os aspectos trágicos, feios, cômicos, a desmesura do sublime” (SILVA, 2017, p. 27).

Nesta perspectiva,

A tradição estética que define a beleza a partir de formas ideais parece ter se firmado de tal modo na cultura ocidental que, mesmo nos dias de hoje, representações de seres humanos que não apresentam todas as partes físicas esperadas em um ser humano idealizado como íntegro e proporcional parecem estar associadas à falta de beleza visual e, inclusive, moral (KIRCHO. BONIN, 2013, p. 1075).

Estas visões da estética, que permeiam o belo e o feio, acabam levando os indivíduos que não se encaixam nas simetrias ideais a desenvolverem visões deturpadas de si próprias, levando-os a se sentirem inferiores por não possuir beleza na proporção requerida pela estética do belo.

E, por não serem detentores de uma bela aparência, são excluídos do seleto grupo da beleza, passam a conviver com o anseio do estar bem fisicamente para si, mas principalmente para os demais. Privilegia-se a estética, o corpo, esquecendo-se de que o que realmente importa se encontra em outra dimensão – aquela que a simples visão corriqueira não consegue abstrair – a beleza interior.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O belo e o feio vieram, ao longo da história, tomando contornos distintos. O belo foi marcado pelo aspecto positivo e o feio pelo negativo, formando assim dois polos contrários. Apesar de vir influenciando as ações humanas, foi nas últimas décadas, por influência direta da mídia e pelo crescente uso do meio digital, que se propagou a cultura da beleza, impondo a ideia de corpo perfeito. Com isso, de modo geral homens e mulheres, principalmente as mulheres, passaram a buscar obter esse “corpo perfeito” recorrendo a tratamentos estéticos diversos. Todos que conseguem a transformação corporal que tanto buscam mantem um elevado nível de bem-estar e autoestima, mas, a maior problemática, daqueles que não conseguem ou não podem pagar pelos altos custos de muitos tratamentos é que, são severamente impactados pela baixa estima, pela depressão, o que evolui para o desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal, promovido ainda pelo preconceito e pela discriminação com a qual passam a sofrer.



O Transtorno Dismórfico Corporal, é uma patologia de natureza psiquiátrica considerada uma ramificação do Transtorno Obsessivo Compulsivo. Quando acomete o indivíduo, o mesmo reconhece que possui um defeito imaginário ou mínimo em sua aparência Física passando a conviver com uma preocupação intensa que lhe causa sofrimento em diversas áreas e, conseqüentemente prejuízo social, profissional ou em outras áreas.

Segundo o DSMV-V, é comum ao indivíduo comportamentais típicas deste transtorno:

[...] comparar a própria aparência com a de outros indivíduos; verificar repetidamente os defeitos percebidos em espelhos ou em outras superfícies refletoras ou examiná-los diretamente; arrumar-se de maneira excessiva (p. ex., penteando, barbeando, depilando ou arrancando os pelos); camuflar (p. ex., aplicando maquiagem repetidamente ou cobrindo as áreas em questão com coisas como chapéu, roupas, maquiagem ou cabelo); procurar tranquilização acerca do aspecto das falhas percebidas; tocar as áreas em questão para verificá-las; fazer exercícios ou levantamento de peso em excesso; e procurar procedimentos estéticos (DMS-V 5, p, 243).

E, convivendo com esse quadro de ações, o indivíduo passa sofrer psicologicamente num quadro evolutivo de tamanha proporção que adocece – estando assim, “associado a altos níveis de ansiedade, ansiedade social, esquivia social, humor deprimido, neuroticismo e perfeccionismo, bem como a baixa extroversão e baixa autoestima” (DMS-V 5, p, 243).

Deste modo, resgatando o objetivo do desenvolvimento desta pesquisa - reconhecer quais temáticas estão intrínsecas ao conto “O Patinho Feio” e que mantém uma relação direta aos padrões comportamentais existentes na atualidade, o mesmo foi alcançado de forma eficaz. As discussões teóricas realizadas possibilitaram o entendimento do desenvolvimento das concepções que circundam entre a beleza e a feiura e como estes conceitos vieram fazendo parte da realidade, e impactando na vida humana de forma a influenciar o comportamento. E, isso está muito bem representado no conto “O Patinho Feio” que desde sempre, passou a ser visto com maus olhos por ser diferente daqueles com os quais nascera. Deste modo, a análise minuciosa do conto, trata de maneira objetiva a polarização ou o contraste entre a beleza e da feiura. Aborda ainda a temática da discriminação, do preconceito e da exclusão por parte dos demais, colocando em relevo todas as duras conseqüências que o cisne teve que enfrentar até chegar ao momento heroico em que ele mesmo se torna seu próprio salvador ao encontrar outros cisnes.

Estes temas presentes no conto podem ser abordados junto às crianças ou até mesmo com os adolescentes, a partir de diferentes perspectivas e percursos, mediante um planejamento didático intencional e sistematizado que resguarda a finalidade de despertar a consciência crítica dos educandos, para que sejam capazes não somente de avaliar tudo o que influencia em suas

atitudes e comportamentos como também, tratando a importância do respeito à diversidade, da aceitação e do respeito às diferenças como condição necessária para combater o preconceito e a discriminação tão presente nos dias atuais.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Hans Christian. **O Patinho Feio**, in Contos de Andersen – ilustrações de Matthieu Blanchin, tradução Virginia Kuster Puppi – São Paulo: Paulus, 1996.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

BRASIL, Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : **DSM-5** / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Acessado em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 26 Nov. 2022.

CEIA, Carlos. s.v. “Contos de fadas”, **E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)**, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.edtl.com.pt>>, consultado em dd-mm-20aa

COELHO, Nelly Novaes. COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Conto de Fadas: Mitos e Arquétipos**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003.

\_\_\_\_\_. **O conto de fadas**. Editora Ática, 1987.

COURTINE, Jean-Jacques. Introdução. In: CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques, VIGARELLO, Georges. **História do corpo: As mutações do olhar. O século XX**. Tradução e revisão de Ephrain Ferreira Alves – 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Volume dirigido por Jean-Jacques Courtine)

ECO, Umberto. **História da feiúra**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

\_\_\_\_\_. **História da loucura na Idade Clássica**. Tradução de José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KIRCHOF, Edgar Roberto e BONIN, Iara Tatiana. Representações do feio na literatura infantil contemporânea. **Educação & Realidade**. 2013, v. 38, n. 4, pp. 1069-1088. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/j7rTgsrd86nYjfKBFvrVKdw/?lang=pt&format=pdf>. Epub 14 Jan 2014. ISSN 2175-6236.

MEREGE, Ana Lúcia. **O Conto de Fadas: Origens, história e permanência no mundo moderno.** São Paulo: Claridade, 2010.

SENKO, E. C. (2015). Uma jornada histórica de Umberto Eco em busca da beleza. **Revista Espaço Acadêmico**, 15(173), 110-112. Recuperado de <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/28806>

SEMIS, Laís. Como o <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> conceito de beleza se transformou ao longo dos séculos? **Revista Nova Escola**, 01 de outubro de 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

SILVA, Verônica G. B. da. **A Cultura Brasileira do Feio: Por uma noção de beleza ampliada.** 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social na Linha de Imagem, Som e Escrita). Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017

TORRES, Albina R. FERRÃO. Ygor A. MIGUEL, Eurípedes C. Transtorno Dismórfico corporal: uma expressão alternativa do transtorno obsessivo-compulsivo?. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2005, v. 27, n. 2 [Acessado 18 Março 2022] , pp. 95-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000200004>>. Epub 21 Nov 2005. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-4446200500020000>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 31 (trinta) dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 18 (dezoito) horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. Bruno Silva de Oliveira (orientador), Dra. Jamille da Silva Santos (membro), Dra. Ana Paula Correia Pimenta (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O USO DO CONTO ‘O PATINHO FEIO’ COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO ESTABELECIMENTO DE PADRÕES COMPORTAMENTAIS GERADORES DO COMPLEXO DE BELEZA” do(a) estudante Luziene Aparecida da Cunha Silva, Matrícula nº 2018205221352322 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Bruno Silva de Oliveira

---

Bruno Silva de Oliveira - Orientador/Presidente da Banca

Jamille Santos

---

Dra. Jamille da Silva Santos - Membro

Ana Paula Correia Pimenta

---

Dra. Ana Paula Correia Pimenta - Membro

Luziene Aparecida da Cunha Silva

---

Luziene Aparecida da Cunha Silva - Acadêmico